



## **TECNOLOGIAS: QUAL A VISÃO E AS DIFICULDADES DAS PROFESSORAS DE ESCOLAS DE PELOTAS/RS**

**FERNANDES, Sibeli<sup>1</sup>; PHILIPSEN, Thaiana Neuenfeld<sup>2</sup>; PORTO, Tania Maria Esperon<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação Científica BIC/FAPEGRS- Acadêmica de Geografia - UFPel [sibelifernandes@gmail.com](mailto:sibelifernandes@gmail.com) <sup>2</sup> Bolsista de iniciação Científica PIBIC-CNPQ- Acadêmica de Pedagogia - FaE/UFPel [thaianaphilipsen@gmail.com](mailto:thaianaphilipsen@gmail.com) <sup>3</sup>Orientadora e coordenadora do grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Formação Docente – FaE/UFPel [taniaporto@terra.com.br](mailto:taniaporto@terra.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

No século XXI os avanços tecnológicos estão invadindo os espaços de relações. Todas as áreas do conhecimento sofrem mudanças e na área da educação não seria diferente, ela começa a ser afetada de maneira profunda com a inclusão de TV, vídeos, DVD, computadores entre outros, pois as escolas são as principais mediadoras da construção do conhecimento. Para Porto (2006) as tecnologias são mediações particulares nas pessoas e contextos nos quais interatuam, pressupondo “transformações na organização do trabalho, nos seus componentes e, conseqüentemente, na instituição educativa que realiza o trabalho. Para a autora, elas podem ser usadas no processo de ensino/aprendizagem e na construção de conhecimentos através da relação aluno/professor com esses meios.

Para conhecer a realidade das Escolas de Pelotas em relação às tecnologias foi necessário um estudo investigativo sobre a situação delas, as dificuldades e incertezas dos professores no uso das tecnologias. Por essa razão, nos últimos dois anos vêm sendo realizada a pesquisa “*Atuação docente mediada por tecnologias/meios de comunicação*” Coordenada pela Professora Tania Maria Esperon Porto líder do grupo de pesquisa: “Educação, Comunicação e Formação Docente” da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

### **2 - MATERIAL E MÉTODOS**

Para mapear a presença e/ou ausência das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs nos processos pedagógicos escolares optamos por uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa. Em 2008 (período de março à junho) foi elaborado e aplicado um questionário que teve por objetivo conhecer a realidade das 87 (oitenta e sete) escolas de Ensino Fundamental de Pelotas. Obtivemos dados de 84 (oitenta e quatro) Escolas que corresponde 96,5%

delas. As demais escolas não foram visitadas por questões internas da própria escola ou dos dirigentes delas.

Para a aplicação dos questionários, a pesquisa contou com o apoio de dez bolsistas de Iniciação Científica (CNPq, FAPERGS e voluntárias), as quais receberam os questionários e um caderno para anotações sobre a pesquisa. Elas foram orientadas pela coordenadora do projeto, a escreverem as observações e reflexões que considerassem relevantes nesse caderno que funcionava como diário de campo a coordenadora indicou que as bolsistas, na hora da entrevista e da aplicação dos questionários, deveriam anotar tudo que o “olhar” delas captasse em relação às falas dos diretores e coordenadores pedagógicos sobre a presença ou ausência das tecnologias e demais aspectos presentes no questionário.

Assim, pretendemos com esse trabalho focar algumas análises retiradas dos diários de campo, que permitiu um melhor detalhamento das informações a respeito da realidade tecnológica das escolas de Pelotas e a visão das bolsistas sobre o que as professoras e responsáveis pelas escolas disseram na coleta dos dados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos questionários foi possível mapear dados gerais sobre a escola, número de professores e de alunos, material tecnológico disponível e presença (ou não) de laboratórios, tecnologias, suas condições de usos, vantagens e dificuldades para a utilização das tecnologias existentes no ambiente escolar (dados já apresentados no ano anterior por minha colega de pesquisa).

No entanto, o presente trabalho tem como enfoque as análises dos diários de campo que foram entregues pelas bolsistas.

Percebemos que há escolas em que as diretoras possuem a mesma visão sobre tecnologia que é entendida como uma ferramenta de ensino.

Na fala da professora da Escola A: “O que mais me agrada na tecnologia é a praticidade, só a história da minha máquina de escrever que não apagava e o computador (referindo-se a digitação) apaga e é rápido” referindo-se como uma ferramenta que veio para facilitar o seu trabalho.

Para outras entrevistadas, a tecnologia é difícil de ser encontrada na escola que ainda hoje em dia está muito carente de tecnologias.

Por exemplo, para a professora Escola B: “a escola não tem nem telefone, imagina outras tecnologias”,

PARA A vice-diretora da Escola C: “tecnologia em escola pública, *ta brincando!* já tem giz e quadro”,

PARA a vice-diretora da Escola D: “o mimeógrafo não está fora de moda na escola”.

Com as respostas obtidas, observamos que nessas escolas as tecnologias estão obsoletas e são vistas como uma simples ferramenta usual. De acordo com Porto (2000, p. 35) a tecnologia não deve ser usada apenas como ferramenta, pois são meios de interação entre as pessoas. Professores e alunos devem dialogar com os meios ao invés de falar deles ou apenas usá-los.

As professoras comentam sobre a falta de pessoas capacitadas para trabalhar no laboratório como podemos observar na fala da coordenadora

pedagógica da Escola E: “O laboratório foi doado, mas não é utilizado por falta de pessoa capacitada”.

A falta e/ou atraso da verba também foi um comentário trazido pela diretora da Escola F: “Temos internet discada ela é cortada quando atrasa a verba, se não fosse o atraso, o desenvolvimento da escola seria melhor”.

Por outro lado, as professoras evidenciaram o descaso dos órgãos governamentais em relação à fala da diretora da Escola G: “o governo se orgulha em falar que todas as escolas estão com tecnologias enquanto isso não é verdade a grande maioria para fazer os trabalhos obrigatórios da escola tem que usar o computador de casa, os que não tem pagam uma lan house”.

O governo implanta os laboratórios de informática esperando que isso seja o suficiente, porém as escolas esperam anos por esse recurso e quando recebem surgem outros problemas como, por exemplo, falta de materiais (estabilizadores) para iniciar o funcionamento dos computadores ou mesmo as escolas não têm autonomia financeira para contratar alguém para lhes prestar assessoria na hora da utilização.

Dessa maneira, apesar de os avanços tecnológicos fazerem parte da realidade da nova cultura do século XXI, isso não significa que estão presentes e sendo utilizados pela maioria das escolas de nosso município.

Os dados coletados indicam que 48% das escolas têm Laboratório de informática e, destes, apenas 63,3% estão com conexão de internet, em relação às de mais tecnologias a situação altera-se um pouco. A maioria das escolas visitadas tem TV, DVD, Vídeo (97,6%), som (97,6%) e sala específicas para estes recursos 75%, embora tenham dificuldades na estrutura (manutenção dos recursos). Embora os entrevistados tenham assinalado que os professores usam a TV, DVD e Vídeo, apenas 22,6% dos professores das escolas estaduais e 20% das escolas municipais utilizam os laboratórios de informática. Portanto, sabemos que a tecnologia é um instrumento importante para a educação desde que seja aliada aos saberes dos professores e alunos.

As tecnologias interferem na construção do conhecimento, pois os professores são influenciados por estes e possuem um despreparo para lidar e trabalhar com as TICs, conforme nos mostra Kenski (2003). Para a autora, as tecnologias são mais do que suporte, elas interferem no modo de pensar, sentir, e agir das pessoas como nos relacionamos socialmente e adquirimos conhecimentos hoje em dia tem a ver com as tecnologias que dispomos em nossa vida.

#### **4 – CONCLUSÕES**

Acreditamos que as tecnologias auxiliam no trabalho pedagógico, não apenas como uma ferramenta ou recurso de ensino. O processo de ensino depende muito mais da interação entre as pessoas do que das ferramentas tecnológicas por elas utilizadas. Aliás, mesmo as escolas não possuindo um acesso a todas as tecnologias, diretores, coordenadores pedagógicos e professores sabem da sua importância no processo de ensino/aprendizagem. Para os professores as tecnologias são importantes e auxiliam em suas aulas.

Enfim, a pesquisa está em fase de término de coleta de dados. Nesse momento estamos investigando as concepções que os professores das séries iniciais têm sobre as tecnologias, e como as utilizam nos processos

pedagógicos. Esses dados serão usados em nosso grupo de pesquisa para compreendermos os conceitos que os professores têm sobre as tecnologias e a utilização por eles nos processos. Esses dados servirão para conhecermos um pouco mais a realidade de Pelotas e as necessidades da formação docente para utilização das TICs no ambiente escolar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli E. D. Afonso. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: 1995.
- ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de ensinar, Novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- MENGA LUDKE, Marli E.D.A. André. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- PENTEADO, H. D. (org). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PORTO, T. M. E. **A televisão na escola... Afinal, que pedagogia é esta?** Araraquara/SP: JM, 2000.
- \_\_\_\_\_. Educação para a mídia/pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. *In*: PENTEADO, Heloisa D. (Org.). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 23-49.
- \_\_\_\_\_. (org) **Redes em construção**: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara/São Paulo: Junqueira&marin, 2003.
- \_\_\_\_\_. Atuação docente mediada por tecnologias de informação e comunicação, **Projeto de pesquisa nº COCEPE : 7.08.04.035, Pelotas/RS**: Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, PPGE/Faculdade de Educação, julho 2007.
- \_\_\_\_\_. As tecnologias de comunicação e informação na escola – relações possíveis... relações construídas *In*: **Revista Brasileira de Educação**, ANPed, Rio de Janeiro, v.11, n. 31, jan./abril, p. 43-57, 2006.